

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no [site www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Na segunda reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), realizada em 16 e 17 de março, decidiu-se pela manutenção da taxa de juros básica, a Selic, em 8,75% a.a (por cinco votos a três). Contudo, segundo divulgação de membros da instituição é consenso a necessidade de se elevar os juros para conter a inflação e que isso deva ocorrer em abril.

Segundo expectativa de mercado os atuais desvios da inflação em relação à meta de 4,5% já justificariam uma elevação de, no mínimo, 0,50% a.a. na taxa de juros. A próxima reunião do COPOM será realizada nos dias 27 e 28 de abril.

De acordo com dados do IBGE, o IPCA de março ficou em 0,52%, acima das projeções do Banco Central do Brasil, fortalecendo o cenário de alta dos juros.

O resultado de março fez com que o IPCA acumulado em 12 meses alcançasse 5,17%, maior percentual desde maio de 2009.

De acordo com o IBGE o IPCA ficou em 0,52% em março, abaixo do 0,78% de fevereiro. Esse resultado, a partir de uma análise de sua série histórica, fez o índice em 12 meses acumular uma variação de 5,17%, acima do centro da meta do governo (4,5%) e superior a 5% pela primeira vez desde maio do ano passado.

Uma comparação trimestral aponta que o IPCA subiu 2,06% de janeiro a março, maior taxa para o período desde 2003 (5,13%), de acordo com informações do IBGE.

O grupo alimentação contribuiu com 0,35 pontos percentuais do índice geral, o que correspondeu por 67% do resultado do mês de março. No primeiro trimestre os alimentos subiram 3,69%, mais que os 3,18% registrados em todo o ano de 2009.

Em março, as altas de destaque ficaram com tomate (42,95%), feijão-carioca (10,46%), batata-inglesa (8,44%), leite pasteurizado (8,03%) e açúcar refinado (6,32%). Em parte, foram impulsionadas pelo calor e pelas chuvas em excesso. Há também, no entanto, pressões típicas do consumo maior de alguns itens, como o leite, como destacado pelo IBGE.

TABELA 1

Mediana	Expectativas de Mercado		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,03	5,18	5,29
IGP-DI	6,24	7,14	7,11
IGP-M	6,38	6,8	7,69
IPC-Fipe (%)	5,41	5,41	5,39

Fonte: Banco Central do Brasil.

Devido aos efeitos do clima sobre algumas culturas, como a de tomate, a redução da oferta de determinados bens alimentícios geraram certa pressão sobre os preços. De acordo com diferentes consultorias e projeções bancárias, a tendência é que em 2010 o IPCA fique em 5,29% a.a., obrigando o BACEN a controlar a demanda agregada da economia por meio da elevação da taxa de juros.

De acordo com dados da FIPE o IPC se arrefeceu na primeira prévia de abril. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ficou em 0,23% na leitura inicial deste mês, seguindo acréscimo de 0,34% no encerramento de março.

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou elevação de 0,27% na primeira leitura de abril, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas. A taxa ficou abaixo daquela apurada no mesmo intervalo de março, de 0,95%, influenciada pelo avanço mais modesto dos preços no atacado e no varejo.

De acordo com a FGV o Índice de Preços por Atacado (IPA), com peso de 60% no indicador geral, saiu de uma alta de 1,22% na medição inicial de março para 0,13% em mesmo intervalo deste mês.

No balanço geral a tendência é de aumento dos preços em relação às perspectivas traçadas há mais de 4 semanas. O IGP-DI, de acordo com as projeções do Relatório Focus ficará em 7,11% a.a., IGP-M com 7,69% a.a e o IPCA-FIPE em 5,39% a.a. para o final de 2010.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no mês de abril do corrente ano os dados referentes ao desempenho da produção industrial brasileira no mês de fevereiro de 2010, conforme apresentado abaixo pela tabela 2.

Na passagem de janeiro para fevereiro de 2010, a produção industrial geral se expandiu 1,5% na série com ajuste sazonal. Todas as categorias de uso apresentaram elevação, exceto a categoria de bens intermediários, que registrou queda de 0,5%. A categoria de bens semiduráveis e não-duráveis foi a que demonstrou maior crescimento, registrando 2,4% de expansão na passagem de janeiro para fevereiro.

No comparativo entre fevereiro de 2009 e fevereiro de 2010 os resultados são ainda mais positivos. Entretanto, é preciso levar em conta que a base de comparação de fevereiro de 2009 ainda estava deprimida em função da crise financeira internacional. A indústria geral apresentou expansão de 18,4% na produção nesse comparativo, conforme mostra a tabela 2. A categoria de Bens de Capital foi a maior responsável pelo crescimento, com elevação de 26,2%.

Na comparação entre o acumulado de 2009 e 2010 os resultados também são positivos, indicando a recuperação sustentada do nível de atividade da indústria brasileira. Nesse comparativo a indústria geral registrou expansão de 17,2%.

Somente no comparativo entre os acumulados dos últimos 12 meses a indústria geral apresentou recuo, reduzindo a produção em 2,6%. Nesse caso também a categoria de bens de capital é destaque, porém agora negativo, com queda de 12,7% no comparativo.

TABELA 2. INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO BRASIL – FEVEREIRO/2010

Categorias de Uso	Variação (%)			
	jan-10/fev-10*	fev-09/fev-10	Acumulado	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	1,7	26,2	19,1	-12,7
Bens Intermediário	-0,5	19,4	20	-3,1
Bens de Consumo	2,1	13,6	12,5	0,7
Duráveis	0,7	25,2	30,2	1,5
Semiduráveis e não Duráveis	2,4	10,5	8	0,5
Indústria Geral	1,5	18,4	17,2	-2,6

Fonte: IBGE

* Série com ajuste sazonal

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial em fevereiro de 2010. Na passagem de janeiro para fevereiro houve crescimento de 2,7% no nível de pessoal ocupado; 1,5% de elevação no número de horas pagas e 2,7% de crescimento na folha de pagamento real.

No comparativo entre fevereiro de 2009 e 2010 os resultados também são bastante positivos, apresentando elevação em todos os indicadores avaliados. Esses dados confirmam a recuperação do setor industrial brasileiro, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No comparativo entre os acumulados dos últimos 12 meses, porém, registraram-se valores negativos para os indicadores de emprego industrial, assim como no caso da produção da indústria brasileira.

TABELA 3. INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA BRASIL – FEVEREIRO/2010

Categorias de Uso	Variação (%)			
	jan-10/fev-10*	fev-09/fev-10	Acumulado	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	0,6	0,7	-0,2	-4,8
Número de Horas Pagas	1,5	1,6	0,7	-4,8
Folha de Pagamento Real	2,7	2,8	2,3	-2,5

Fonte: IBGE

* Série com ajuste sazonal

SETOR EXTERNO

A economia brasileira registrou no mês passado superávit comercial de US\$ 668,3 milhões, equivalentes a US\$ 29,1 milhões em cada um dos 23 dias úteis do mês.

O valor exportado em março, 0,9% maior do que o registrado no mês anterior e 27,4% maior do que o correspondente a março de 2009, equivale a US\$ 683,8 milhões por dia útil. Entre as cinco categorias de produtos mais exportados destacam-se os grãos de soja, cujo valor exportado cresceu 338,74% em relação ao mês anterior, como ilustrado na tabela abaixo.

TABELA 4 – CINCO CATEGORIAS NCM MAIS EXPORTADAS, SEGUNDO O VALOR, EM MAR./10.

Descrição NCM	Valor exportado em fevereiro/2010		
	US\$	Var. percentual sobre valor exportado no mês anterior	Participação no total do valor exportado no mês
Óleos brutos de petróleo	1.524.449.171	23,58	9,69
Grãos de soja	1.164.902.411	338,74	7,41
Açúcar de cana, em bruto	1.070.590.872	24,63	6,8
Minérios de ferro	490.706.681	9,44	3,12
Açúcar de cana	434.229.519	38,4	2,76

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O valor importado em março, 0,15% menor do que o registrado no mês anterior e 43,5% maior do que o de março de 2009, equivale a US\$ 654,7 milhões por dia útil. Como observamos na tabela seguinte, houve alta no valor exportado em três das cinco categorias NCM mais significativas à importação no mês passado.

TABELA 5 – CINCO CATEGORIAS NCM MAIS IMPORTADAS, SEGUNDO O VALOR, EM MAR./10.

Descrição NCM	Valor importado em fevereiro/2010		
	US\$	Var. percentual sobre valor exportado no mês anterior	Participação no total do valor importado no mês
Óleos brutos de petróleo	874.665.254	-2,98	5,81
Automóveis com motor à explosão, 1.500<cm3<=3000, até 6 passageiros	387.263.870	55,27	2,57
"Gasóleo" (óleo diesel)	374.709.156	103,52	2,49
Vacina contra a gripe, em doses	367.949.018	444,48	2,44
Naftas para petroquímica	325.702.551	-5,4	2,16

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os cinco destinos mais significativos das exportações brasileiras em março, segundo o critério do valor, foram China (14,69% do valor exportado), Estados Unidos (9,77%), Argentina (8,99%), Holanda (4,58%) e Alemanha (3,8%). Para as importações, a lista inclui Estados Unidos (15,47%), China (13,61%), Argentina (7,8%), Alemanha (6,92%) e Japão (4,35%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 57.107 milhões em fevereiro de 2010, o que representa uma redução de 22,7% em relação aos R\$ 73.899 milhões arrecadados em janeiro. Essa evolução espelha a queda de arrecadação de R\$ 17.960 milhões do Tesouro nacional (TN) no período. Segundo o último relatório Resultado do Tesouro Nacional¹, contribuíram para tal declínio fatores sazonais como as quedas nas arrecadações do IRPJ (R\$ 6,8 bilhões), da CSLL (R\$ 3,5 bilhões) e a queda da arrecadação no IRRF (R\$ 3,9 bilhões). A previdência Social e o Banco Central apresentaram, por outro lado, elevações nas suas receitas. A Receita líquida de transferências a estados e municípios também apresentou queda, de 30,2%.

A despesa total, por sua vez, caiu em R\$4.136 bilhões (8,4%) entre janeiro e fevereiro. As rubricas que mais contribuíram foram Pessoal e encargos sociais, que apresentaram um decréscimo de 14,6% em função da concentração dos pagamentos de férias e 13º dos funcionários públicos em dezembro, com efeitos financeiros em janeiro; e Custeio e capital (-19,2%), em função das reduções com subsídios e subvenções econômicas e com despesas discricionárias em cinco ministérios.

Com relação à receita total acumulada até fevereiro, observou-se acréscimo expressivo entre 2009 e 2010, equivalente a R\$ 19.814 milhões, ou 17,8%. O TN e a Previdência apresentaram contribuições de 14,1% e 3,7% para esse acréscimo, respectivamente. Para as receitas do TN contribuíram o aumento dos volumes de vendas e da produção industrial em 2010, que possibilitaram aumentos nas arrecadações da Cofins, PIS-Pasep, IRPJ e CSLL, entre outros. Pelo lado das despesas houve aumento de R\$7.693 milhões, em função do aumento dos gastos com Custeio e capital, principalmente.

No acumulado de 2010 o resultado primário do governo central foi de R\$12.775 milhões, ou 2,45% do PIB, resultado substancialmente superior ao de 2009, que registrou 0,61% do PIB entre janeiro e fevereiro.

TABELA 6 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – FEV/2010 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Já n/10	Fev/10	Var (%)	Jan- fev/ 09	Jan- fev/ 10	Var (%)
Receita total	73.899	57.107	-22,7	111.192	131.006	17,8
Receitas do Tesouro	59.661	41.701	-30,1	85.698	101.362	18,3
Receitas da Previdência Social	14.076	15.207	8,0	25.201	29.283	16,2
Receitas do Banco Central	162	199	22,9	293	360	22,9
Transf. a estados e municípios	10.651	12.953	21,6	21.392	23.604	10,3
Receita líquida total	63.248	44.154	-30,2	89.801	107.402	19,6
Despesa total	49.382	45.246	-8,4	86.934	94.627	8,8
Pessoal e encargos sociais	14.223	12.140	-14,6	27.676	26.362	-4,7
Benefícios previdenciários	17.784	18.988	6,8	34.126	36.773	7,8
Custeio e capital	17.127	13.836	-19,2	24.681	30.963	25,5
Transferência do Tesouro ao Banco Central	79	113	44,2	162	192	18,3
Despesas do Banco Central	170	168	-0,7	289	338	16,9
Resultado primário governo central	13.867	-1.092	-108	2.867	12.775	345,7
Tesouro Nacional	17.583	2.659	-84,9	11.787	20.242	71,7
Previdência Social (RGPS)	-3.708	-3.781	2,0	-8.925	-7.489	-16,1
Banco Central	-8	30	-479	4	22	458,3
Result. Primário do governo central	13.538¹	-	-	0,61%²	2,45%²	-

FONTE: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional.²

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

Segundo o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal³, a Dívida Pública Federal (DPF) apresentou acréscimo de 2,56% em fevereiro, ante a janeiro, fechando naquele mês em R\$1.494,97 bilhões. Desse valor 29% estava atrelado a títulos com remuneração prefixada, 35,21% a títulos remunerados pela taxa Selic e 28,19% a títulos remunerados por índices de preços. O prazo médio da DPF diminuiu de 3,72 anos para 3,70 anos e seu custo médio também, passando de 9,75% em janeiro para 9,10% em fevereiro.

¹ Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimfev2010.pdf>. Acesso em: 14/04/2010.

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 14/04/2010.

³ Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_fev10.pdf. Acesso em: 14/04/2010.



BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA
Informativo do Mês Abril de 2010

www.economiaetecnologia.ufpr.br



Equipe Técnica

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com